

Prefácio da série

A maioria de nós tende a lidar com a Bíblia, no início da vida cristã, como um livro amplo, obscuro e impenetrável. Lemos o texto aos poucos, encontrando pepitas de ouro de inspiração aqui e ali, mas permanecemos incapazes de ligar qualquer texto de forma significativa ao enredo mais amplo. No entanto, um dos grandes avanços nos estudos bíblicos ao longo das últimas gerações tem sido a recuperação da teologia bíblica — isto é, a apreciação renovada da Bíblia como narrativa unificada em sentido teológico, enraizada na história, desenvolvida de forma progressiva e, em sentido fundamental, uma narrativa centrada em Cristo acerca da obra de aliança divina em nosso mundo para redimir a humanidade pecadora.

O renascimento da teologia bíblica é uma bênção, mas uma pequena porção dela foi disponibilizada para a população cristã em geral. O propósito de *Breves Estudos de Teologia Bíblica* é conectar o ressurgimento da teologia bíblica no nível acadêmico com o dia a dia dos cristãos. Cada título foi escrito por um estudioso ou clérigo capacitado a fim de não exigir nenhum treinamento teológico prévio da parte

do leitor. Em vez disso, qualquer discípulo cristão reflexivo pode acompanhar os títulos e ser beneficiado por eles.

Cada volume desta série lida com um tema bíblico completo e o traça ao longo das Escrituras. Dessa forma, os leitores não só aprendem sobre determinado tema; também lhes é apresentado um modelo de leitura bíblica como um conjunto coerente.

Lançamos esta série porque amamos a Bíblia, amamos a igreja e desejamos a renovação do ensino da teologia bíblica para animar o coração e a mente dos discípulos de Cristo ao redor o mundo. Como editores, experimentamos poucas coisas mais emocionantes na vida que enxergar a Bíblia toda como uma história unificada dos atos gratiosos da redenção provida por Deus e, de fato, considerá-la, em última instância, um relato sobre Jesus, como ele mesmo testemunhou (Lucas 24.27; João 5.39). O objetivo final da série *Breves Estudos de Teologia Bíblica* é exaltar o Salvador e edificar a igreja — dar glória ao Salvador ao mostrar como toda a Bíblia aponta para ele e seu ato gracioso de resgatar pecadores desamparados; além disso, edificar a igreja mediante o fortalecimento dos cristãos para a compreensão das verdades vitalizadoras.

Dane C. Ortlund e Miles V. Van Pelt

Prefácio

Este livro objetiva prover um panorama sucinto do ensino bíblico sobre o conceito de cidade de Deus. O tema abarca os dois Testamentos e faz intersecção com um número significativo de tópicos importantes, a começar pelo jardim do Éden, em Gênesis, até chegar ao cumprimento final na Nova Jerusalém. Alguns aspectos do tópico são tratados com mais parcimônia que outros. Se todos os caminhos possíveis fossem explorados por completo, o presente estudo contaria com milhares de páginas. Felizmente, alcançou-se o senso de equilíbrio ao selecionar o conteúdo a ser tratado. Em alguns pontos são dadas indicações de fontes e recursos úteis para serem explorados mais adiante, em notas de rodapé, a fim de detalhar o que se debate no momento.

Sou grato a Dane Ortlund e Miles Van Pelt por me convidarem para participar da série *Breves Estudos de Teologia bíblica* e pelos comentários úteis, por serem os editores. O convite forneceu uma excelente oportunidade para escrever sobre este assunto incrível. Também estou em débito com Justin Young pela resposta construtiva acerca do rascunho

do manuscrito. Agradecimentos especiais à equipe editorial da Crossway por ver o volume impresso. Ao longo da minha vida acadêmica tenho desfrutado do apoio amoroso de minha esposa, Anne. Seu amor constante e fiel tem sido para mim, e para muitos outros, um maravilhoso testemunho da graça de Deus.

Minha oração é que este pequeno livro inspire o leitor a abraçar de todo o coração o desejo do salmista:

Uma coisa pedi ao SENHOR,
é o que procuro:
que eu possa viver na casa do SENHOR
todos os dias da minha vida,
para contemplar a bondade do SENHOR
e buscar sua orientação no seu templo (Salmos 27.4).

Soli Deo gloria

Introdução

As cidades inspiram emoções muito diferentes nas pessoas. Para alguns indivíduos, elas são ímãs que oferecem as oportunidades e os prazeres que as pessoas civilizadas podem desejar. Para outros, as cidades são lugares de onde se deve escapar; a paz e tranquilidade da vida rural são a alternativa mais atraente. Apreciadas ou detestadas, as cidades são um elemento difundido da vida humana há milênios. Pela natureza onipresente, não surpreende que as cidades figurem de modo proeminente na Bíblia. Sua presença, contudo, não é apenas acidental. No centro do plano de Deus para nosso mundo destaca-se uma cidade extraordinária.

Exilado na ilha de Patmos no primeiro século depois de Cristo, o apóstolo João experimentou uma série de visões. Mais tarde, ele as registrou no livro de Apocalipse como uma mensagem de encorajamento para os primeiros seguidores de Jesus Cristo. A visão final de João envolve uma cidade, mas não é uma metrópole comum. Bastariam suas dimensões para a diferenciar. Seu comprimento, largura e altura medem, cada um, cerca de 2.220 quilômetros, excedendo

em tamanho qualquer cidade conhecida, antiga ou moderna. A imensidão é igualada pelo esplendor. Ela é feita de ouro, com enormes paredes de jaspe decoradas com doze tipos de pedras preciosas (Apocalipse 21.18-20). A breve descrição de João transmite algo da opulência da cidade. Sua magnificência quase a torna inimaginável.

Ao adicionar um aspecto completamente diferente a essa cidade única, João observa que os cidadãos apreciam o ambiente transformado pela radiante presença de Deus. Nessa cidade paradisíaca, paz, segurança e plenitude são os ingredientes da humanidade florescente. O mal encontra-se de todo banido. A humanidade compartilha a convivência idílica com o divino Criador. Essa é uma cidade como nenhuma outra.

O cenário da cidade surpreendente, de outro mundo, está carregado, como outras visões de João em Apocalipse, de imagens simbólicas tiradas do restante das Escrituras. A profusão dessas alusões aumenta a sensação de que a visão revela o objetivo final de Deus para a humanidade. A Nova Jerusalém é o ponto culminante apropriado para toda a história bíblica. Como vamos explorar nos capítulos que se seguem, Deus age com graça e paciência para criar essa cidade espetacular — onde ele habitará em harmonia com a humanidade.

Nova Jerusalém e o jardim do Éden

A Nova Jerusalém conclui o que Deus pretendia fazer quando criou a terra. Dois atos de criação divina emolduram a Bíblia, e as ligações entre eles estão longe de serem superficiais. As origens da Nova Jerusalém podem ser

encontradas nos primeiros capítulos de Gênesis. Como veremos, o jardim do Éden está localizado no centro de um campo verde onde Deus pretende construir uma cidade santa sobre a terra.

À primeira vista, o jardim do Éden não parece ter muito em comum com a Nova Jerusalém. Postos lado a lado, eles ilustram bem o forte contraste entre a existência rural e urbana. Várias características sugerem sua conexão íntima. A primeira e a mais importante é: os dois locais estão associados à “árvore da vida”. Em Gênesis, a “árvore da vida” fica no meio do jardim, cercada por muitas outras plantas (Gênesis 2.6-17). Embora pouco se diga a respeito da árvore, ela contava, sem dúvida, com o potencial de conceder imortalidade. Depois de Adão e Eva traírem Deus e serem expulsos do Éden, o Criador, de modo deliberado, impede a aproximação deles da árvore que dá vida (Gênesis 3.22-24). O texto de Apocalipse 22 apresenta uma situação muito diferente, pois as folhas da “árvore da vida” estão disponíveis à vontade para a cura das nações (v. 2). Essa árvore que gera mudança de vida não é mencionada em nenhum outro ponto das Escrituras, e sugere com ênfase a ligação íntima entre os dois locais.

Em segundo lugar: Deus e os seres humanos se comunicam diretamente, cara a cara, apenas nos relatos bíblicos do jardim do Éden e da Nova Jerusalém. Ao longo do restante das Escrituras, dá-se atenção à alienação entre Deus e as pessoas. O relacionamento divino-humano foi tragicamente rompido com a expulsão de Adão e Eva do jardim do Éden. A situação descrita na Nova Jerusalém envolve a restauração desse relacionamento. Apenas no jardim do